



DOCUMENTAÇÃO E MÉTODO DE ESTUDO: O BANCO DE DADOS DA PESQUISA SOBRE ENSINO DE PROJETO EM ARQUITETURA E PAISAGISMO

GABRIELA NOREMBERG PINTO¹; BRUNA SILVA RODRIGUES²; CAROLINA RODRIGUES SERAFIM³; JULIANE PERES BERWALDT⁴; ANA PAULA DE ANDREA DAMETTO⁵; NATALIA NAOUMOVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gabinoreMBERG@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunarodd@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinarserafim@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – julianeperesberwaldt@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – anapaula.andreadametto@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As constantes mudanças no ensino superior influenciadas principalmente pelos avanços na tecnologia e novos contextos de trabalho, resultam no surgimento de desafios no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessária a investigação acerca de práticas e alternativas didáticas, que auxiliem para o aumento de repertório de estratégias educativas, promovendo soluções que mantenham a qualidade do ensino.

Considerando que o Ateliê de Ensino de Projeto é uma disciplina predominantemente prática, que integra os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso, é necessária uma maior reflexão a respeito da maneira como os conteúdos devem ser trabalhados. Este fato resulta em demandar do meio acadêmico flexibilidade, criatividade e comprometimento nas práticas educativas, assim como a identificação e seleção de estratégias de ensino apropriadas.

O presente trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência da colaboração na pesquisa sobre Ensino de Projeto, para a elaboração e criação do banco de dados e apresentar os resultados obtidos até o momento, destacando os métodos utilizados e algumas tendências de abordagens de ensino encontradas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo, estudo de caso e estudos comparativos. Para iniciar o presente estudo, foram selecionadas revistas, que dispõem de artigos que relatam experiências de ensino e aprendizagem e que possuem o Qualis entre B e A. Foram elas: Paisagem e Ambiente; Revista Projetar; Revista arq.urb; Revista Ambiente Construído; Revista Ambiente & Sociedade; Revista PRUMO; Revista Gestão e Tecnologia de Projetos e os anais dos eventos ENANPARQ (Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) e ENEPEA (Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil).

Essa seleção foi feita pelas professoras orientadoras, tendo como foco o tema de ensino do projeto com ênfase em arquitetura e paisagismo. O material foi distribuído entre o grupo de pesquisa e, a partir da revisão e análise das edições publicadas, foi feito um recorte temporal de 2010 até a atualidade. Com a seleção dos artigos concluída, foi criada uma tabela por revista/evento em formato Word com o objetivo de facilitar uma busca posterior e alcançar uma maior organização. As bibliografias utilizadas para a criação da tabela de documentação e cadastro e para a ficha de leitura dos artigos foram “Metodologia do Trabalho Científico”

(SEVERINO, 2000) e “Fazer Universidade: Uma proposta metodológica” (LUCKESI et al., 2001). Os artigos da tabela (Figura 01) estão numerados, dispostos em ordem cronológica, contendo o nome da revista/evento, a data de publicação, a referência do artigo dentro das normas da ABNT e suas palavras-chaves. Abaixo do nome, colocamos entre parênteses como cada artigo foi salvo, seguindo a ordem da tabela (nome + sessão temática + ano de publicação + palavra chave), facilitando assim, o acesso a eles. A fim de caracterizar os artigos de uma maneira mais personalizada e passar a real ideia sobre o assunto abordado, escrevemos em vermelho complementos para as palavras chaves. Os campos destacados em verde representam artigos que acreditamos distanciar do tema principal, mas são importantes no contexto geral da pesquisa.

COLABORADORA: Carolina Rodrigues Serafim				
Nº	NOME DA REVISTA/EVENTO	DATA Vol. e/ou Nº	REFERÊNCIA DO ARTIGO (ABNT)	PALAVRAS-CHAVE
01	ENANPARQ (ENANPARQ_S105_2010_Metodologia) Conceito de Lugar, técnicas de estudo etnográficas, ferramentas do estudo do lugar, interdisciplinar	29 – novembro – 03 – dezembro – 2010	DUARTE, C.R.S. Olhares possíveis para o Pesquisador em Arquitetura. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Anais do I ENANPARQ, Arquitetura, cidade, paisagem e território: percursos e prospectivas. Rio de Janeiro, 29-novembro – 03-dezembro 2010 [recurso eletrônico]. Disponível em: http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/105/105-690-2-SP.pdf . Acesso em 07 jul. 2020.	- (Metodologia)
02	ENANPARQ (ENANPARQ_S127_2010_ProjetoColaborativo) Competição de equipes que constroem as casas, Interdisciplinaridade, Sustentabilidade.	29 – novembro – 03 – dezembro – 2010	KÓS, J.R. Solar Decathlon: uma relevante alternativa para o ensino e a pesquisa. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Anais do I ENANPARQ, Arquitetura, cidade, paisagem e território: percursos e prospectivas. Rio de Janeiro, 29-novembro – 03-dezembro 2010 [recurso eletrônico]. Disponível em: http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/127/127-771-1-SP.pdf . Acesso em 07 jul. 2020.	Solar Decathlon, projeto colaborativo, ensino de arquitetura (Projeto Colaborativo)
03	ENANPARQ (ENANPARQ_S06_2014_PráticasDeEnsino) Arquitetura colaborativa com práticas sociais, currículo, que tipo de arquiteto as universidades devem formar	20 a 26 -outubro - 2014	FERREIRA, E.F.B. O ensino da arquitetura e do urbanismo na contemporaneidade. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Anais do III ENANPARQ, Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 20-26 outubro 2014 [recurso eletrônico]. Disponível em: http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-NPNT-007-4.pdf . Acesso em 28 jun. 2020.	Ensino, currículos, projeto, arquitetura (Práticas de Ensino)

Figura 01: Exemplos de artigos analisados

Após concluída esta etapa, foram feitas fichas de leitura em formato Word de cada artigo, a fim de explorar melhor as temáticas trabalhadas, proporcionando uma maior organização e facilitando produções futuras. As fichas foram formuladas com nove campos diferentes, sendo eles: nome do artigo no formato das normas da ABNT, origem do documento, sobre o autor(res), resumo/abstract, palavras-chave, natureza do trabalho científico, conceitos e ideias principais, citações e resenha crítica. Partiu-se das ideias de LUCKESI et. al. (2001) para realizar uma leitura crítica dos trabalhos selecionados. A confecção das fichas foi de grande importância para a compreensão dos artigos e posterior agrupamento destes trabalhos de acordo com os temas mais relevantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos 82 artigos selecionados, foram criadas 7 categorias (Figura 02) de acordo com os temas e tendências que mais se destacaram nos trabalhos. O agrupamento dos assuntos em categorias foi importante para uma melhor compreensão e visualização dos trabalhos, sendo elas: Pesquisa e Arquitetura Colaborativa (12,20%) - composta por artigos que tratam de metodologias integradas para pesquisa colaborativa aliada à interdisciplinaridade e buscam relacionar a prática com a teoria; Desenvolvimento da Criatividade (15,85%) trata de artigos com foco em mostrar maneiras de desenvolver a criatividade dos alunos para o ensino de projeto, proporcionando seu desenvolvimento por meio de metodologias de projeto variadas; Instrumentos para Compreensão das Demandas da Cidade (15,85%) traz artigos referentes a ferramentas de estudo do lugar e uma arquitetura que atende às reais demandas da sociedade, dando maior importância à vontade do usuário em si do que à função do próprio edifício; Formas de Representação na Arquitetura (26,83%) apresenta alguns trabalhos relacionados à representações usuais nas faculdades de arquitetura, principalmente maquetes de estudo, desenhos de observação e em aquarela. Além disso, também foi frequente nessa categoria a presença de artigos que abordam as representações arquitetônicas de forma mais associada às outras artes; Interpretação da Arquitetura (8,54%) aborda questões cognitivas, filosóficas e psicológicas no entendimento e no pensamento do projeto arquitetônico, trazendo estudos relacionados à semiótica peirceana; Ferramentas Digitais no Processo de Projeto (10,97%) aborda artigos que estudam os impactos do uso de ferramentas digitais na elaboração do projeto, bem como na fase de execução, apresentando estudos que englobam o meio profissional e acadêmico.

Tendo em vista o baixo número de artigos que não se relacionavam com os demais, se criou a categoria “Outros” (9,76%), sendo composta por artigos cujo tema não se enquadram em nenhuma das categorias mais encontradas.



Figura 02: Gráfico referente às categorias encontradas

Dentre as elencadas, foram selecionadas duas que juntas representam 42,68% e que acreditamos ser inovadoras para o ensino de Arquitetura e Paisagismo, são elas: Desenvolvimento da Criatividade e Formas de Representação da Arquitetura. A união e inserção dessas temáticas no ensino de projeto é de extrema importância para um processo de projeto que busque a

inovação. Partindo da ideia de que habilidades criativas podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio de treinamento e prática e que qualquer indivíduo às possui, percebemos a relevância de uma boa preparação como fator fundamental para a produção criativa. Aliado a esse tema, a representação arquitetônica é uma ferramenta mediadora entre a ideia configurada e o processo de projeto, com o objetivo de comunicar a intenção projetual do arquiteto de maneira mais fiel e clara possível.

4. CONCLUSÕES

Os dados apresentados neste trabalho tratam-se de resultados parciais, tendo em vista que se referem a etapa inicial do projeto e considerando que outras revistas ainda serão pesquisadas e mais artigos selecionados.

Ao analisarmos os artigos, encontramos preocupações recorrentes no ensino de Projeto de Arquitetura e Paisagismo, as quais são referentes à proximidade da academia em relação à sociedade. O meio acadêmico tem incentivado o aluno a conhecer melhor as demandas reais da população para a formação de um profissional qualificado e socialmente ativo. Além da preocupação com o aprendizado do aluno e com a participação ativa em sala, não só no que tange o processo de projeto, mas também à prática. Os artigos com esse conteúdo mostravam a iniciativa dos professores por utilizarem novas ferramentas, que estimulam a criatividade e ajudam no desempenho do projeto.

Outra tendência percebida foi referente a falta de comunicação e interdisciplinaridade nas disciplinas de projeto, sendo escassa ou inexistente a colaboração com as outras disciplinas do curso durante o semestre. Fato que acaba prejudicando a aprendizagem.

Montar um banco de dados é uma tarefa que deve ser feita em etapas, ainda mais ao ser produzido em grupo por exigir maior organização. Ao selecionar e descartar artigos, deve-se focar no tema principal para que o trabalho possua uma base satisfatória de dados que se relacionam entre si. Essa maneira de organização cria um sentido ao trabalho, tornando a pesquisa mais eficiente e completa.

Segundo as alunas, o modo como essa etapa da pesquisa foi conduzida foi extremamente positiva e satisfatória. A escrita das fichas de leitura além de ser essencial para a organização do banco de dados e agregar conhecimento também auxiliou na melhora da escrita e na segurança ao discorrer sobre os assuntos abordados nos artigos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, R. de M. H.; JUNIOR, N. C. Produção científica sobre habitação para idosos autônomos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 717-726, 2017.

BOOTH, A.; GRANT, M. A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, Sheffield, UK, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, S.; BARRETO, E.; COSMA J.; BAPTISTA, N. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 2001.



**6ª SEMANA
INTEGRADA**
UFPEL 2020



XXIX CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA